

Jornal: Letras Fluminenses  
Data: Jan. e Fev. de 1958  
Local: Niterói  
Título: Concreto Plástico e Abstrato no Poema e forma  
Autor: Salles, Vincente

Ver pag 2

CONCRETO PLÁSTICO E ABSTRATO NO POEMA E FORMA

O concretismo é o acontecimento atual de maior signifi-  
cação na literatura nativa. Para muitos é um "atentado" à nature-  
za da arte; para outros, a síntese da mesma arte que, durante sécu-  
los de reclusão, agora se liberta do alfabeto, cheia de vida e  
plasticidade. O meio termo - lugar de conveniência - é contraba-  
lancear os extremos, compreendendo ou não, explicando ou refutan-  
do o que pode ser compreendido, explicado, refutado ou aceito. Mas  
não há meio termos. Quem quiser se juntar ao movimento concretista  
que o faça com o mesmo ardor e tenacidade dos que estão conquistan-  
do palmo a palmo, ou pulo a pulo, o terreno ainda baldio de nos-  
sas vaidades literárias. Expressar uma idéia, eis o alvo. O proble-  
ma da comunicação, isto é objeto que não comove o artista.

A arte concreta tem demonstrado possuir seus próprios  
de entendimento, como no-lo tem demonstrado seus teóricos. Mas  
possui qualquer coisa desnorteante e imponderável, como o delírio  
dos deuses. Nossa sensibilidade sente um impacto violento, pois  
pela primeira vez chegamos pontual ao espetáculo e queremos com-  
preendê-lo, tomando ou o partido do crítico reacionário, que so-  
fisma sobre preconceitos ideológicos, ou então o do adepto apai-  
xonado que descobre, em cada movimento, na menor partícula, um mo-  
tivo que o excita.

Nem crítico, nem adepto. Apenas espectador. Como crô-  
nista, procuraremos transmitir aos leitores de Letras Fluminenses  
Uma impressão pessoal dos acontecimentos.

A arte deve renovar-se. A posteridade tem o hábito de  
coroar todos os renovadores. Não seremos nós que, desta tribuna,  
que não é tribuna, iremos aviltar um movimento corajoso e since-  
ro, um movimento que traz em si não apenas uma mensagem, mas algo  
profundo que está em nós mesmo, em toda parte, debalde tentamos  
negar ou obscurecer: o entusiasmo pelas idéias novas.

.....  
.....  
A semana de arte concreta, realizada pouco depois no salão do Ministério da Educação, também passou. O povo não tomou conhecimento, nem mesmo uma "claque" rebelde fêz pateada. Apenas certos maliciosos andaram inventando anedotas que, por falta de espírito e sensibilidade, não tiveram divulgação. Os bobos riram. Ficou assim, e ainda assim permanece, o concretismo, entre as esferas de elite, <sup>embrionário</sup> e incompreendido, nos laboratórios de seus idealizadores, prejudicado pelas diversas tendências e teorias com que se busca esclarecer complicando os métodos da composição concreta - até agora sem muita originalidade; apenas resíduo de cultura alheia - através de uma linguagem técnica (oportuna), de uma filosofia inatuante e contraditória. Sentimos que o concreto existe em nós, mas que o não sabemos definir.

.....  
.....  
.....  
Mas, naquela época, para os nossos artistas plásticos, o concretismo, como escola, tendência ou filosofia de arte, já não era novidade. Dois cariocas desde 1950 já entendiam a nova expressão: Ivan Serpa e Almir Mavignier. É natural essa antecipação do artista plástico, pois a pintura, sendo a arte mais primitiva, tem demonstrado, na história, maior anseio de compensar suas próprias deficiências, abrindo sempre os caminhos mais audaciosos. Na hierarquia da arte, é pioneira, assim como a música é, quase sempre, retardatária. Além disso a característica fundamental do concretismo está justamente no fenômeno plástico, fixado no ideograma. Para ns, o concretismo nas artes plásticas, anunciando vagamente na arquitetura urbana, só tomaria feição própria e só ganharia impulso a partir da I Bienal de São Paulo, quando nossos pintores tomaram contacto com os mestres europeus, notadamente com a escola de Max Bill, desde a premiação sensacional, naquela primeira exposição paulista, da célebre "Unidade Tripartida".

Daí para cá, formou-se verdadeiramente uma consciência

citação

do concreto e os artistas se lançaram à conquista dos novos elementos plásticos.

.....  
.....  
.....  
Para o pintor Ivan Serpa, que não é ortodoxo, pois admite figurativismo nos outros, uma das soluções mais belas que encontrou na arte concreta foi a do espaço: "e exaltação do espaço pela dinâmica da forma com direção condicionada e cores de vivência própria, êsse espaço que era antes considerado negativo" (1). Essa teoria do espaço, com que o pintor exprimir as soluções da corrente a que se filiou, cala em todo o espírito da arte concreta, seja poesia, música, dança, prosa e até mesmo arte plástica.

Temos pois, até agora, para a história de nossa arte, a penas essas duas conquistas do concretismo - a da arte plástica propriamente dita e da literatura, especialmente poética.

.....  
.....  
.....  
\*\*\*\*\*

Instituto de Arte Contemporânea

Jornal: Letras Fluminenses  
Data: Jan. e Fev. de 1958  
Local: Niterói  
Título: Concreto Plástico e Abstrato no Poema e forma  
Autor: Salles, Vincente

CONCRETO PLÁSTICO E ABSTRATO NO POEMA E FORMA

O concretismo é o acontecimento atual de maior significação na literatura nativa. Para muitos é um "atentado" à natureza da arte; para outros, a síntese da mesma arte que, durante séculos de reclusão, agora se liberta do alfabeto, cheia de vida e plasticidade. O meio termo - lugar de conveniência - é contrabalancear os extremos, compreendendo ou não, explicando ou refutando o que pode ser compreendido, explicado, refutado ou aceito. Mas não há meio termos. Quem quiser se juntar ao movimento concretista que o faça com o mesmo ardor e tenacidade dos que estão conquistando do palmo a palmo, ou pulo a pulo, o terreno ainda baldio de nossas vaidades literárias. Expressar uma idéia, eis o alvo. O problema da comunicação, isto é objeto que não comove o artista.

A arte concreta tem demonstrado possuir seus <sup>merculos</sup> próprios de entendimento, como no-lo tem demonstrado seus teóricos. Mas possui qualquer coisa desnorteante e imponderável, como o delírio dos deuses. Nossa sensibilidade sente um impacto violento, pois pela primeira vez chegamos pontual ao espetáculo e queremos compreendê-lo, tomando ou o partido do crítico reacionário, que sofisma sobre preconceitos ideológicos, ou então o do adepto apaixonado que descobre, em cada movimento, na menor particular, um motivo que o excita.

Nem crítico, nem adepto. Apenas espectador. Como cronista, procuraremos transmitir aos leitores de Letras Fluminenses Uma impressão pessoal dos acontecimentos.

A arte deve renovar-se. A posteridade tem o hábito de corear todos os renovadores. Não seremos nós que, desta tribuna, que não é tribuna, iremos aviltar um movimento corajoso e sincero, um movimento que traz em si não apenas uma mensagem, mas algo profundo que está em nós mesmo, em toda parte, debalde tentamos negar ou obscurecer: o entusiasmo pelas idéias novas.

.....  
.....  
A semana de arte concreta, realizada pouco depois no salão do Ministério da Educação, também passou. O povo não contou conhecimentos, nem mesmo uma "chaque" rebelde fez pateada. Apenas certos maliciosos andaram inventando anedotas que, por falta de espírito e sensibilidade, não tiveram divulgação. Os bobos xiraram. Ficou assim, e ainda assim permanece, o concretismo, entre as esferas de elite, embrionário e incompreendido, nos laboratórios de seus idealizadores, prejudicado pelas diversas tendências e teorias com que se busca esclarecer complicando os métodos da composição concreta - até agora sem muita originalidade; apenas resíduo de cultura alheia - através de uma linguagem técnica (oportuna), de uma filosofia inatuante e contraditória. Sentimos que o concreto existe em nós, mas que o não sabemos definir.

.....  
.....  
.....  
Mas, naquela época, para os nossos artistas plásticos, o concretismo, como escola, tendência ou filosofia de arte, já não era novidade. Dois cariocas desde 1950 já entendiam a nova expressão: Ivan Serpa e Almir Mavignier. É natural essa antecipação do artista plástico, pois a pintura, sendo a arte mais primitiva, tem demonstrado, na história, maior anseio de compensar suas próprias deficiências, abrindo sempre os caminhos mais audaciosos. Na hierarquia da arte, é pioneira, assim como a música é, quase sempre, retardatária. Além disso a característica fundamental do concretismo está justamente no fenômeno plástico, fixado no ideograma. Para ns, o concretismo nas artes plásticas, anunciando vagamente na arquitetura urbana, só tomaria feição própria e só ganharia impulso a partir da I Bienal de São Paulo, quando nossos pintores tomaram contacto com os mestres europeus, notadamente com a escola de Max Bill, desde a premiação sensacional, naquela primeira exposição paulista, da célebre "Unidade Tripartida".

Daí para cá, formou-se verdadeiramente uma consciência

do concreto e os artistas se lançaram à conquista dos novos elementos plásticos.

.....  
.....  
.....  
Para o pintor Ivan Serpa, que não é ortodoxo, pois admite figurativismo nos outros, uma das soluções mais belas que encontrou na arte concreta foi a do espaço: "e exaltação do espaço pela dinâmica da forma com direção condicionada e cores de vivência própria, esse espaço que era antes considerado negativo" (1). Essa teoria do espaço, com que o pintor exprimiu as soluções da corrente a que se filiou, cala em todo o espírito da arte concreta, seja poesia, música, dança, prosa e até mesmo arte plástica.

Temos pois, até agora, para a história de nossa arte, apenas essas duas conquistas do concretismo - a da arte plástica propriamente dita e da literatura, especialmente poética.

.....  
.....  
.....  
\*\*\*\*\*

instituto de arte contemporânea